



# Editorial

Amândio Rocha Sousa

Cumpro nesta altura o início do segundo ano como Editor da Revista “Oftalmologia”. É tempo de fazer um resumo da atividade desenvolvida e perspetivar a que temos pela frente. No nosso primeiro ano modificamos a organização da revista que regularmente publicamos. Assim tentamos que os artigos de revisão e o conteúdo de cada número estivessem incluídos numa grande área temática da nossa especialidade. Iniciamos com a cirurgia refrativa e implanto-refrativo, publicamos um segundo número na área da Retina, o terceiro número foi dedicado à Oculoplastica e o quarto à área do Glaucoma. Ficaram certamente muitos assuntos de fora desta divisão. Estamos agora a iniciar um novo volume com mais quatro números e prosegue a tentativa de manter uma distribuição temática dos artigos.

Este primeiro número de 2016 será dedicado à Retina, o segundo à Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo, o terceiro ao Glaucoma e o quarto à Diabetes ocular. Este último será lançado no nosso congresso que será subordinado ao mesmo tema.

Neste primeiro número dedicado à Retina abordamos a sua componente cirúrgica, com um artigo de revisão elaborado por um jovem cirurgião de retina com mérito reconhecido: o Dr Nuno Gomes. Neste artigo são abordadas as patologias da interface vítreo-retiniana e a sua cirurgia. Esta foi sem dúvida uma das áreas de grande progressão da cirúrgica vítreo-retiniana, quer devido ao recurso à cromovitrectomia, quer à melhoria dos equipamentos de cirurgia quer, por fim, à melhoria das condições de visualização durante a cirurgia. Subsequentemente a revista é composta por um conjunto de artigos originais também incluídos na área da cirurgia vitreoretiniana: i) A influência dos fatores meteorológicos e da sazonalidade na incidência de descolamento da retina, com uma comparação entre as variações na Ilha da Madeira e na zona de Coimbra; e ii) o uso de ocriplasmina, abordado num artigo que resume a experiência do seu uso numa amostra de 9 doentes. A taxa de sucesso terapêutico deste uso situou-se nos 44%, com um outro caso de resolução parcial. Conclui-se que a escolha dos doentes é a chave do sucesso para o uso deste fármaco.

Na área da oncologia ocular publicamos um artigo sobre o uso da braquiterapia episcleral na terapêutica do melanoma da coroideia. Nesta série de 22 doentes verificou-se uma redução significativa da massa tumoral em todos os doentes, sem necessidade de qualquer enucleação e com uma taxa de retinopatia da radiação sobreponível ao descrito.

Outra área de realce é uma publicação sobre o uso de corticoides sub-tenonianos em doentes com uveítes não infecciosas. Analisa-se uma série de 48 olhos na qual se recorreu ao uso de corticosteroides subtenonianos (triancinolona) para controlo do edema macular, da vitrite ou para titulação dos corticosteroides sistémicos. Nestes doentes os resultados anatómicos foram bons, sendo no entanto importante melhorar os resultados funcionais que caracteristicamente ficam aquém das expectativas.

Os restantes artigos originais abordam a NVC miópica e sua progressão para atrofia; a maculopatia da cloroquina e avaliação do pigmento macular nestas circunstâncias; a variação da espessura coroideia após o tratamento de hemodiálise; a correlação entre a autofluorescência e o SD OCT na DMI; e a variação morfológica do SD-OCT após a injeção com bevacizumave. Por fim publicamos um caso clínico, os quais se tem tornado escassos, sobre o desenvolvimento de um descolamento exsudativo da retina após a cirurgia de catarata não complicada, num doente sem fatores de risco. Este artigo reporta uma complicação bastante rara de uma cirurgia com baixa taxa de complicações.

Espero assim que este número se torne informativo e contribua para a vossa atualização nesta área de grande importância para a oftalmologia.

Amândio Rocha Sousa